

Vírus respiratório pode afetar o coração em quase metade dos doentes hospitalizados – Salienta estudo

written by O Cidadão | 8 de Junho, 2026



O vírus sincicial respiratório (VSR), habitualmente associado à doença respiratória, pode ter um impacto muito mais amplo e grave do que se pensava. Um estudo realizado em Portugal, na **Unidade Local de Saúde de Matosinhos (ULSM)**, conclui que quase metade dos adultos hospitalizados com VSR desenvolve complicações cardíacas, revelando uma dimensão da doença até agora pouco visível.

De acordo com os dados publicados na revista **Pulmonology**, 47%

dos doentes internados com VSR apresentaram **eventos cardíacos agudos**, como arritmias ou síndromes coronárias, confirmando que o vírus não afeta apenas os pulmões, mas pode também agravar significativamente o estado geral de saúde dos doentes. Além disso, o estudo mostra que **a infeção pode desencadear múltiplas complicações**: quase metade dos doentes desenvolve falência respiratória, cerca de um terço sofre infeções bacterianas secundárias e doença renal aguda.

“Estamos perante uma doença com impacto sistémico. O VSR não é apenas uma infeção respiratória: pode desencadear complicações graves em vários órgãos, sobretudo em doentes mais vulneráveis”, afirma a Professora Cristina Gavina, Médica Cardiologista e Investigadora Principal do estudo.

Mais casos do que se pensava: vírus pode estar subdiagnosticado

Outro dado relevante aponta para uma realidade ainda pouco discutida: menos de metade dos doentes hospitalizados com infeções respiratórias foi testada para VSR. Este facto sugere que **o verdadeiro impacto do vírus pode estar subestimado**, com casos que passam despercebidos nos hospitais portugueses. ***“Se não testamos, não contamos e isso significa que podemos estar a subavaliar significativamente o peso real desta infeção no sistema de saúde”***, defende a Professora Cristina Gavina.

Uma doença do envelhecimento e com tendência a crescer

Os dados mostram que mais de **90% dos internamentos por VSR ocorrem em pessoas com mais de 60 anos**.

Com o envelhecimento da população portuguesa, especialistas alertam que a carga da doença tenderá a aumentar nos próximos anos, tornando essencial apostar em **estratégias de prevenção**. Outro dado relevante é que quase todos os doentes hospitalizados com VSR acabam por receber antibióticos, apesar de se tratar de uma infeção viral. Este padrão **levanta questões importantes sobre o uso de antibióticos e o risco de**

resistência antimicrobiana.

Sobre o estudo

O estudo analisou mais de 7.000 internamentos por infeções respiratórias ao longo de **seis épocas de inverno em Portugal**, constituindo uma das análises mais completas sobre o impacto clínico e económico do VSR em adultos no país.

OC/AJS